

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

FABIOLA CORREA/JC



Idealizado de forma independente por Ana Zavadil, espaço dedicado à arte contemporânea é novidade no bairro Bom Fim

ARTES VISUAIS

Tudo começa no Espaço Físico

Amanda Flora
amandaf@jcrs.com.br

A criação de um espaço próprio sempre esteve no horizonte da artista, curadora e professora Ana Zavadil. O Espaço Físico (Felipe Camarão, 700), recém-inaugurado no bairro Bom Fim, em Porto Alegre, é resultado de mais de duas décadas de atuação da curadora no campo das artes visuais, entre museus, curadorias independentes, ensino e pesquisa. O projeto nasce da necessidade de reunir, em um mesmo lugar, aquilo que atravessa sua trajetória profissional: exposição, formação, reflexão teórica e, principalmente, a legitimação do artista. “Eu não queria um espaço só para dar aula, nem apenas um lugar de exposições. Para mim, não funcionaria uma coisa sem a outra”, afirma.

Localizado num charmoso edifício da Rua Felipe Camarão, o espaço foi aberto ao público no dia 24 de janeiro com a exposição coletiva *E tudo inicia com o Espaço Físico*, que reúne obras de 22 artistas sob curadoria de Zava-

dil. A mostra inaugura um projeto pensado como uma organização não institucional e não comercial, voltada à produção, difusão e formação em arte contemporânea. O visual do Espaço Físico é um espetáculo à parte, um corredor imponente, pronto para receber as mais diversas expressões artísticas, seguido por uma sala, com espaço suficiente para performances, minimalismos e maximalismos.

Mestre em História, Teoria e Crítica de Arte pelo Instituto de Artes da Ufrgs, Ana Zavadil foi curadora-chefe do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) e do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (Macrs), além de também integrar a equipe curatorial da 10ª Bienal do Mercosul. Para ela, a experiência em instituições foi determinante para a construção do novo espaço. “Os lugares onde trabalhei foram o meu doutorado. Foi ali que eu aprendi como funciona o sistema da arte, seus degraus, suas exigências e suas responsabilidades”, diz.

O Espaço Físico ocupa o andar térreo do imóvel no Bom Fim e foi

cuidadosamente planejado ao longo de quase um ano. Iluminação, paredes e circulação foram pensadas como parte ativa das exposições. Até mesmo o corredor foi incorporado ao projeto curatorial. “Eu achei que não podia ignorar o corredor. Dependendo das obras, ele se torna muito sensorial. A pessoa precisa sentir a exposição, olhar com paciência, perceber o espaço”, explica a curadora.

Essa relação entre corpo, obra e arquitetura orienta também a curadoria da mostra inaugural. Para Zavadil, o espaço será um ponto de partida da produção de sentido da arte. “Uma boa exposição depende do lugar em que ela acontece, de como as obras estão dispostas e de como o público circula. Tudo começa pelo espaço físico”, afirma, parafraseando o título da exposição.

A mostra coletiva reúne artistas de diferentes gerações, combinando nomes consolidados e artistas mais jovens, com pesquisas diversas. Segundo a curadora, a escolha das obras priorizou o diálogo entre pesquisas e conceitos.

“Não busco uma linha única, mas trabalhos que conversem entre si e que sejam resultado de investigação consistente”.

Além das exposições, o Espaço Físico nasce com forte caráter educativo, um desejo da própria Zavadil. Com duas salas de aula, o local já abriga mentorias individuais e grupos de estudo e prepara o lançamento de um programa de formação artística de longa duração, inspirado na estrutura de uma pós-graduação. “Não posso chamar de pós porque não sou uma universidade, mas a ideia é oferecer uma formação séria, com base teórica e prática, fora do ambiente acadêmico”, explica.

O curso terá duração aproximada de dois anos e incluirá disciplinas de história da arte, filosofia, processos artísticos e acompanhamento de projetos, além da participação de professores nacionais e internacionais. Ao final, os participantes deverão desenvolver projetos autorais que resultarão em exposições no próprio espaço e também no exterior. “O artista precisa entender que arte contem-

porânea é pesquisa, é conceito, é trabalho contínuo. Não é só produzir algo bonito”, ressalta.

Outro eixo central do projeto é o editorial, com a produção de publicações que registrem as exposições e processos desenvolvidos no espaço. Para Zavadil, o livro é fundamental como ferramenta de memória e legitimação. “Se não se registra, não existe. Muitas exposições importantes simplesmente desaparecem sem um livro”.

A escolha do Bom Fim, bairro historicamente ligado à vida cultural da cidade, reforça a proposta do Espaço Físico como lugar de circulação e encontro. “Sempre foi um bairro muito associado à cultura. Quando vi essa sala, entendi que ela tinha tudo o que eu precisava para criar esse composto de exposições, formação e troca”, conta.

Autofinanciado, o espaço reflete também a fase atual da carreira da curadora, que ela mesma define como “independente”. “Cheguei até aqui sozinha e vou seguir assim, mas sempre em diálogo com artistas, alunos e ideias”, diz. A exposição *E tudo inicia com o Espaço Físico* permanece em cartaz até 11 de abril, com entrada gratuita. O espaço funciona de segunda a sexta-feira, das 13h às 17h, e aos sábados, das 9h às 13h.